

ECONÔMICOS

Na região, gasto de energia cai ao nível de 2010

Dados da CPFL mostram queda no consumo do comércio e da indústria em 2016, mas em casas houve aumento

Marina Zanaki
marina.zanaki@liberal.com.br
REGIÃO

O consumo de energia elétrica na RPT (Região do Polo Têxtil) caiu em 2016 ao mesmo patamar de 2010, segundo levantamento feito pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) a pedido do LIBERAL. Esta é a terceira queda consecutiva no gasto de eletricidade, provocada, segundo especialistas, pela crise econômica. Os setores da indústria e do comércio foram responsáveis pela redução no consumo ocorrida no ano passado.

Foram gastos 3.615 bilhões de KWh nas cinco cidades da região em 2016. No ano retrasado, haviam sido 3.755 bilhões. Os cerca de 140 milhões "economizados" seriam suficientes, por exemplo, para abastecer uma cidade do porte de Americana por cerca de oito meses.

Enquanto indústria e comércio reduziram, respectivamente, 140 milhões e 10 milhões de KWh o consumo entre 2016 e 2015, o gasto residencial voltou a subir - em 2015, o setor apresentou a única queda dos últimos cinco anos.

Professor de Sistemas Energéticos da Faculdade de Engenharia Mecânica da **Unicamp** (**Universidade Estadual de Campinas**),

Gilberto de Martino Jannuzzi explica que a tendência natural é o aumento no consumo, considerando o crescimento populacional. Contudo, como o gasto de eletricidade é um indicador econômico, também foi afetado pela crise.

"O que interpretamos é que atividades econômicas se deslocaram do mercado formal para o informal. O consumo que não está mais no comércio ou na indústria está nas casas, com as pessoas fazendo atividades para tentar sobreviver", afirmou Jannuzzi. "O ideal seria que o consumo estivesse sendo executado no setor formal, porque nesse caso as pessoas estariam protegidas por direitos trabalhistas".

Para ele, o consumo residencial poderia ter sido maior caso seguisse o rit-

mo populacional. Entre 2010 e 2016, a população da RPT saltou de 875 mil para 968 mil pessoas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O alto custo da eletricidade, contudo, freou o gasto das famílias. Jannuzzi apontou que existe uma demanda reprimida por equipamentos, cujo escoamento se estagnou em função da recessão.

MIGRAÇÃO. O comerciante Israel José da Silva, de 49 anos, deslocou o consumo de eletricidade do comércio para sua residência. Em função da crise, vendeu há sete meses o mercado que administrava no bairro Jardim da Paz e passou a fazer pães congelados em sua casa. O negócio cresceu, e os dois freezers iniciais para estocar os produtos viraram cinco. Sua conta de energia elétrica aumentou cerca de 130% no período.

"Eu não tinha outra opção, ou passava o negócio para frente ou fechava. Os custos subiram muito e o faturamento caiu 70%. Como eu já sabia a atividade e tinha os equipamentos da padaria do supermercado, a saída foi fazer isso. Tinha que dar um jeito de sobreviver", contou.

"Atividades econômicas se deslocaram do mercado formal para o informal"

GILBERTO JANNUZZI
Professor da **Unicamp**, em explicação sobre a 'migração do consumo'

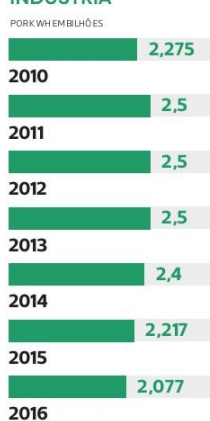
GASTOS NAS CIDADES ▶ A variação do consumo de energia na Região do Polo Têxtil



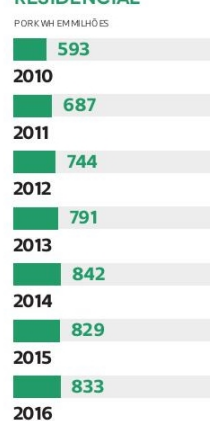
LUZES APAGADAS



INDÚSTRIA



RESIDENCIAL



COMÉRCIO

